6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A SAÚDE COLETIVA E O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Alexandre Lazzari Konflanz[2], Alex Luis Sass[3], Junir Antônio Lutinski[4]

[1] Relatório de Estágio de Docência no ensino superior, no Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).
[2] Bolsista FAPESC/UNOCHAPECÓ, Cirurgião Dentista, acadêmico do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de Mestrado da Unochapecó.
[3] Cirurgião Dentista, Mestre em Odontologia, professor titular do Curso de Graduação em Odontologia da Unochapecó.
[4] Professor orientador, Biólogo, Doutor em Biodiversidade Animal, professor titular do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unochapecó.

Resumo

Introdução: A formação do professor universitário é um assunto complexo, que envolve dimensões teóricas e práticas, das quais emerge a necessidade de reflexões e apropriações. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo avaliar as estratégias pedagógicas adotas por um estudante de Mestrado durante a realização de um estágio de docência em um curso de graduação. **Resultado:** Os resultados indicaram que aulas de cunho expositivo dialogadas, quando realizadas diversas vezes em sequência, acabam sendo pouco produtivas e geram pouco interesse por parte dos acadêmicos. Desta forma, uma boa opção de trabalho para superar essa situação, é a utilização de metodologias ativas. **Conclusão:** Percebeu-se que o aprendizado construído durante ao planejamento e execução do componente curricular em um curso de graduação, caracteriza-se como indispensável para a construção do conhecimento se materializou em experiência nas atividades docentes, práticas pedagógicas, elaboração de avaliações e planejamento de atividades.

Introdução

A necessidade de pensar sobre a formação do professor universitário, se dá através da compreensão da heterogeneidade que envolve a atividade docente (RIBEIRO; ZANCHET, 2015). Veiga (2010) descreve tal atividade como uma tarefa que deve relacionar trabalhos teóricos e práticos, capazes de instigar a formação de senso crítico, avaliando pensamentos e também as ações a serem tomadas, diante do contexto que se apresentar.

Existe a necessidade de que professores do ensino superior, cuja área de conhecimento segue uma linha específica, estejam mais preparados para suprir as necessidades de aprendizado dos acadêmicos (SENNA et al., 2015). Com relação a formação de professores de ensino superior na área odontológica, Baltazar et al. (2017) apontaram preocupações, ressaltando a importância de ofertar conteúdos sobre este tema nos cursos de pós-graduação. Este fato, acaba evidenciando a relação existente entre os conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como a metodologia utilizada para trabalhar estes conteúdos, com o distanciamento dos acadêmicos da realidade vivenciada pela população Brasileira, majoritariamente atendida pelo Sistema Único de Saúde

(SUS) (SECCO; PEREIRA, 2004; BASTO, et al., 2017).

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, indica que a formação de docentes para o magistério superior deve ser feita, preferencialmente, em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996). O Ofício Curricular nº. 028/99 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), traz o Estágio de Docência como parte integrante da formação de mestres e doutores (BRASIL, 1999). Ainda, o estágio de docência é um dos componentes obrigatórios a serem realizados por acadêmicos do Programa de Pós-Graduação *Stricto* Sensu em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) (UNOCHAPECÓ, 2018a). Desta forma, justifica-se o tema de estudo.

O objetivo deste relato visa avaliar as estratégias pedagógicas adotadas durante o estádio de docência de um acadêmico do PPGCS, em nível de Mestrado, da Unochapecó.

Metodologia

O autor principal do presente trabalho possui bolsa de estudos em regime de dedicação integral, sendo a concessão realizada em forma de parceria entre a Unochapecó e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), através do edital 03/2017 da FAPESC (FAPESC, 2017).

Como primeiro passo, atendendo ao regulamento do Programa, o mestrando buscou componentes curriculares em cursos de graduação da Unochapecó, cujo conteúdo ministrado se aproximava do tema de pesquisa de dissertação (a promoção da saúde na Estratégia de Saúde Bucal). Foi realizado contato via e-mail com os professores responsáveis por coordenar a disciplina de “Saúde Coletiva” do curso de graduação em Odontologia da Unochapecó para explicar a proposta de trabalho. Os professores disponibilizaram ao mestrando os planos de ensino do componente curriculare. Ficou acordado que o componente curricular de “Saúde Coletiva I”, ministrada para acadêmicos do 2° período do curso de Graduação em Odontologia seria adotado, pois seu plano de trabalho indicava conteúdos como: as políticas públicas de saúde, princípios e diretrizes do SUS e promoção da saúde, temas também abordados pelo projeto de pesquisa do Mestrando

Para esclarecer possíveis dúvidas e preencher os documentos necessários para a aprovação do estágio de docência junto ao colegiado de curso, foi realizada uma reunião com os professores responsáveis pelo componente curricular, na qual foi definido um cronograma para a inserção do acadêmico nas atividades.

O Curso de Graduação em Odontologia da Unochapecó (bacharelado) foi autorizado pelo Decreto n. 1662/2012, publicado no Diário Oficial da União. Encontra-se em regime de funcionamento regular, em período integral, oferecendo 90 vagas anuais de ingresso. Possui carga horária de 4100 horas, divididas ao longo de nove semestres de duração (UNOCHAPECÓ, 2019).

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Resultados

O estágio de docência que deu origem ao presente relato teve um total de 42 horas/aula de duração, sendo 40 horas (2 créditos) de aulas presenciais divididas em 20 aulas com duas horas em cada encontro, realizadas em encontros semanais, envolvendo diversas metodologias de ensino, e duas horas no auxílio do planejamento das atividades.

As cinco primeiras aulas foram ministradas por um professor do curso, de forma que o mestrando esteve presente na sala de aula e realizou contribuições nas falas em momentos oportunos. O objetivo destas aulas foi familiarizar o mestrando com os acadêmicos e observar as práticas pedagógicas do professor

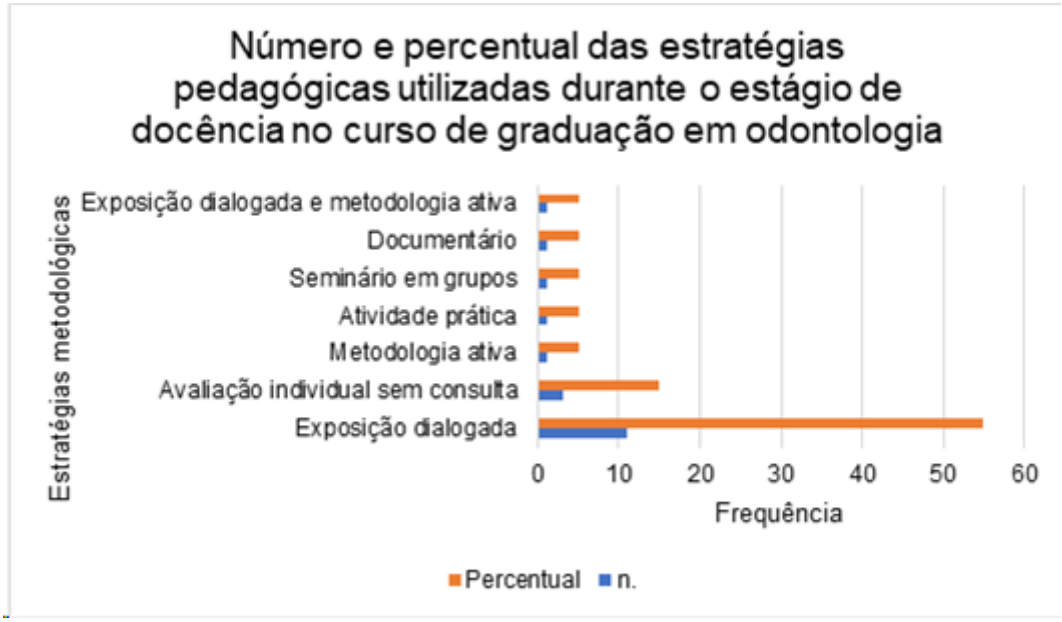
Durante a aula 1, realizou-se a apresentação do mestrando aos alunos, além de uma introdução e esclarecimentos sobre as atividades que seriam realizadas no decorrer do semestre.

As aulas 2, 3, 6, 11, 12, 14, 16, 18 e 19 foram realizadas utilizando exposições dialogadas sobre os conteúdos programados. As aulas de número 8 e 17 envolveram atividades práticas com metodologias ativas, a partir dos conteúdos trabalhados nas aulas expositivas dialogadas. Ressalta-se que a aula de número 17, previamente a realização da atividade prática, realizou-se uma breve exposição dialogada sobre o conteúdo a ser trabalhado. Na aula de número 4, foi transmitido um documentário sobre modelos de saúde no mundo. A aula de número 10 tratou-se de um seminário apresentado pelos alunos e avaliado pelos professores do componente curricular. As avaliações individuais foram realizadas durante as aulas 7, 13 e 20. Na aula de número 5, o mestrando participou de forma a auxiliar no planejamento da atividade.

A maior parte das atividades realizadas (55%, n=11) envolveu exclusivamente exposição dialogada (Figura 1).

Figura 1. Número e percentual das estratégias pedagógicas utilizadas durante o estágio de docência realizado no curso de graduação em odontologia, 2018.

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)



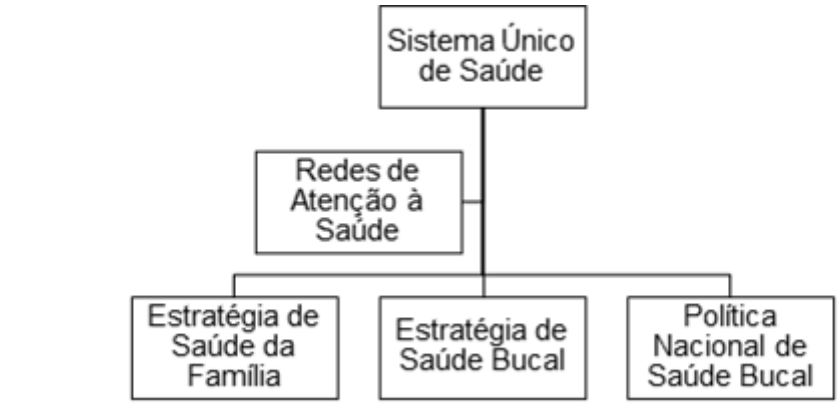
Os temas abordados nas aulas expositivas dialogadas, foram: o processo saúde doença, modelos de saúde pública, leis orgânicas de saúde (8080/90 e 8142/90), fundamentos e princípios do SUS, políticas públicas de saúde e o plano municipal de saúde do município de Chapecó.

A principal observação com relação às aulas ministradas pelo professor titular do componente curricular, foi a comunicação pausada e repetitiva com os alunos. Como tratou-se de um componente curricular de introdução sobre a saúde coletiva, é necessário fixar alguns conceitos e habituar os acadêmicos com o conteúdo, sendo necessário, algumas vezes, lançar mão da mesma explicação em vários momentos.

Notando a necessidade supracitada, surgiu o desafio de esclarecer de forma simples, onde está situado o cirurgião dentista na saúde coletiva, nas políticas públicas de saúde e no SUS. Desta forma, foi criado um mapa conceitual para facilitar esta compreensão (Figura 2). Ressalta-se que este mapa foi utilizado em todas as aulas, como forma de fixar esta informação e realizar uma recapitulação dos conteúdos que haviam sido trabalhados.

Figura 2: Mapa conceitual utilizada durante o estágio de docência no curso de graduação em odontologia, 2018.

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)



Realizando uma abordagem mais ampla e considerando a complexidade e importância dos conteúdos trabalhados, foi possível perceber baixa participação, por parte dos acadêmicos, durante a realização das aulas expositivas dialogadas. Apesar de que, em certos momentos, os acadêmicos realizaram contribuições e questionamentos, contrastando a realidade vivida por eles com o conteúdo ministrado, nem sempre a sua participação foi considerada satisfatória. Também é possível citar novamente a forma pausada e repetitiva de trabalhar os conteúdos, considerando a necessidade de compreensão, por parte dos acadêmicos, e que os mesmos se encontram em um período de transição de aprendizagem e adaptação, estando apenas no segundo período da graduação.

Um achado interessante durante a realização das atividades, foi o maior interesse e concentração dos acadêmicos nos momentos em que as aulas deram enfoque ao trabalho do cirurgião dentista, como foi o caso da abordagem realizada sobre os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Este fato acabou se repetindo na aula em que foi trabalhado sobre o Plano Municipal de Saúde de Chapecó, talvez por se tratar da realidade do município em que a maior parte dos acadêmicos reside.

Na aula 4, foi exposto aos acadêmicos o documentário “Sicko”, de autoria de Michael Moore, lançado no ano de 2008, o qual relata a experiência de profissionais e usuários de diversos modelos de saúde pública ao redor do mundo (SICKO, 2008). O objetivo foi de instigar o pensamento crítico sobre a importância do SUS e de sua inserção na formação profissional. Por se tratar de uma atividade diferente das atividades rotineiras dos acadêmicos, gerou resultado positivo, pois foi possível observar que os alunos mantiveram a atenção ao conteúdo de forma mais efetiva.

Com relação à utilização de metodologias ativas, três atividades foram realizadas, sendo elas denominadas “Planejamento em sala de aula (PSA)”, “Meu Quiz” e “Grupo verbalização/grupo observação (GV/GO)”

A dinâmica em grupo utilizando metodologia ativa PSA, foi realizada durante a aula 8. Sua

finalidade foi manter a atenção dos alunos, além de contribuir para a compreensão da importância de um planejamento. A dinâmica consistiu na divisão dos acadêmicos em quatro grupos, onde foi disponibilizado para cada grupo diversos materiais (isopor, cartolinas, canetas, etc.) e uma situação problema envolvendo uma micro área de uma Unidade Básica de Saúde. Os acadêmicos propuseram um planejamento para as atividades odontológicas desta população e construíram um material didático em uma cartolina demonstrando este planejamento.

Inicialmente, os grupos tiveram 30 minutos para a realização da atividade, entretanto, começaram a surgir diversos debates sobre o planejamento, sendo necessário expandir o tempo. Em seguida, os grupos trocaram seus planejamentos entre si, e realizaram sugestões uns aos outros. Ao final, cada grupo apresentou sua construção e os demais grupos tiveram a oportunidade de explicar o porquê sugeriram determinada mudança. Esta atividade teve como potencialidade o trabalho em equipe, as discussões que surgiram e a interação entre os colegas. A fragilidade observada foi sobre o controle do tempo, pois conforme os diálogos foram surgindo, maior era o interesse dos acadêmicos em argumentar.

Também na aula 8, foi realizada a atividade “Meu Quiz”. O “Meu Quiz” é um aplicativo, desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia de Informação da Unochapecó, que ainda está em fase de testes e fará parte da plataforma online de acesso para alunos e professores. Trata-se de um pequeno questionário, aplicado pelo professor, e que os alunos respondem através do aplicativo da Unochapecó, pelo celular. Enquanto os alunos respondem as perguntas, o professor consegue visualizar o percentual de erros e acertos em cada questão. Ao encerrar a atividade, o aplicativo gera a colocação, com relação ao número de acertos, dos alunos que obtiveram os melhores aproveitamentos (UNOCHAPECÓ, 2018b). As perguntas aplicadas na atividade em questão, estavam relacionadas com o conteúdo trabalhado em aula. Talvez, por tratar-se de uma atividade diferente, em uma plataforma bastante interativa, foi possível proporcionar um momento de descontração e construção de conhecimento aos alunos.

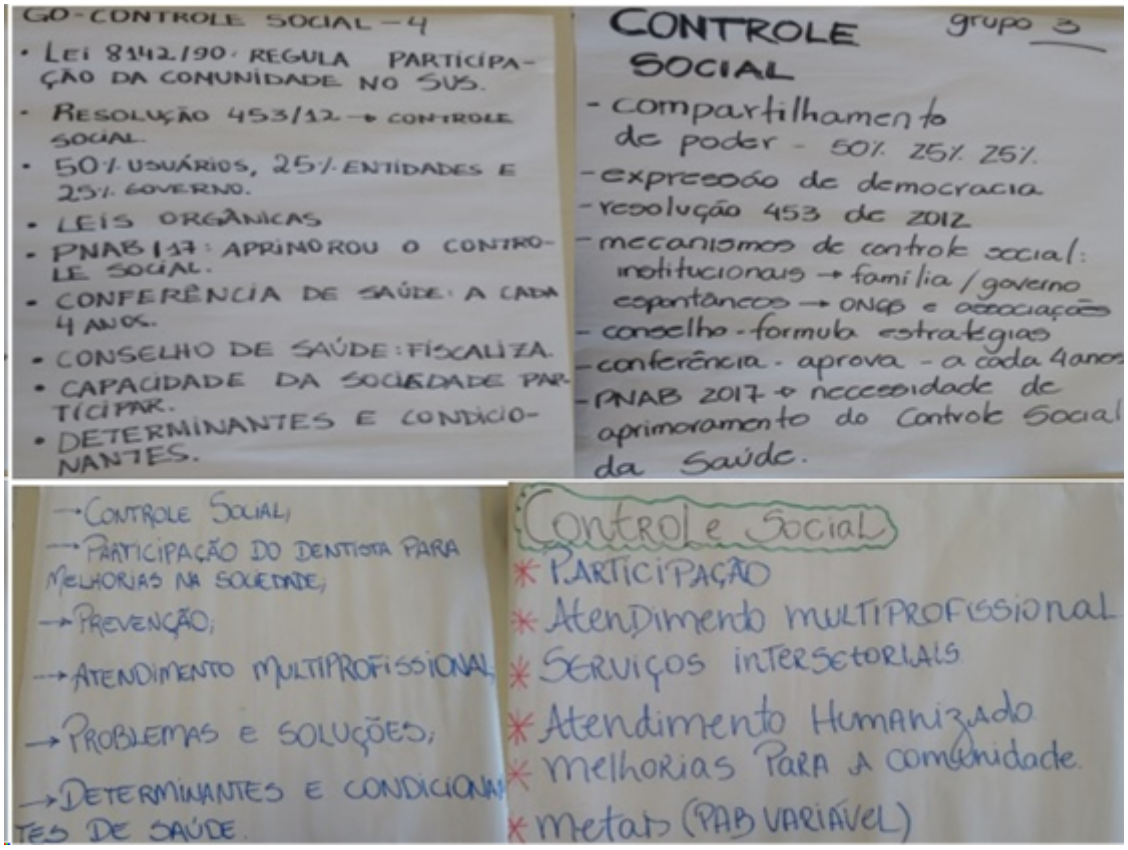
Na aula 17, em um primeiro momento foi realizada uma breve aula expositiva dialogada ministrada pelo mestrando abordando o Controle Social e a Participação da Comunidade no SUS. A atividade teve por base as leis orgânicas de saúde (8080/90 e 8142/90), a resolução do CNS n. 453 de 2012 e a PNAB. Em um segundo momento foi realizada a dinâmica GV/GO, tendo por tema o papel do acadêmico do curso de Odontologia no controle social e na participação da comunidade no SUS. A dinâmica consistiu em dividir a turma em quatro grupos, sendo dois denominados “verbalização” e dois “observação.

Os grupos verbalização posicionaram-se em forma de círculo em dois espaços da sala e discutiram sobre o tema abordado, enquanto os grupos observação posicionaram-se ao seu redor, realizando anotações sobre o conteúdo debatido. Ao final, os quatro grupos realizaram a construção de um painel integrado sobre as ideias que surgiram no debate (Figura 3), seguidos de uma breve apresentação. A potencialidade desta atividade focou novamente ao trabalho em equipe e a possibilidade do debate sobre o conteúdo trabalhado, bem como na redução do desgaste dos acadêmicos em função da aula expositiva dialogada mais curta, seguida por uma atividade diferente. Como fragilidade, foi possível apontar a necessidade da divisão dos acadêmicos em um

maior número de grupos com consequente menor número de integrantes, tendo em vista que nem todos os acadêmicos tiveram a oportunidade de expor suas ideias em função do tempo limitado.

Vale ressaltar que, ao final destas duas atividades, foi solicitado um *feed back* aos estudantes, como forma de registrar a opinião dos mesmos sobre a utilização de metodologias ativas. Em todos os momentos, o resultado foi positivo, indicando a necessidade de realizar mais atividades desta natureza.

Figura 3: Trabalho final, elaborado pelos acadêmicos do curso de graduação em odontologia, após a realização da dinâmica GV/GO, durante a realização do estágio de docência, 2018.



Na aula 9, foi realizada uma atividade prática, onde os acadêmicos foram divididos em seis grupos que deveriam realizar uma visita em diferentes serviços do SUS de Chapecó (UBS, NASF, UPA, CRAS e CEO). Cada grupo realizou a atividade acompanhado de um professor do curso de Odontologia. O mestrando acompanhou o grupo que realizou a atividade com um Núcleo de Ampliado de Saúde da Família (NASF). Como o NASF não possui prédio fixo, duas integrantes da equipe se deslocaram até a Unochapecó para realizar uma exposição dialogada. Houve um imprevisto com o grupo que

deveria ter realizado a visita no CEO. Então este grupo também participou da exposição dos profissionais do NASF. Como avaliação da atividade, foi perceptível o interesse dos acadêmicos no contato com os profissionais do SUS, sendo avaliada com uma atividade positiva neste sentido.

Ao final das visitas, foi solicitado aos acadêmicos a construção de uma apresentação em forma de slides sobre a atividade prática realizada. Esta apresentação foi socializada aos demais acadêmicos durante um seminário na uma aula subsequente.

Então, na aula 10, foi realizada a apresentação dos Seminários, que contou como parte da avaliação do componente curricular. Esta avaliação teve como objetivo explorar o potencial de comunicação oral dos acadêmicos. O mestrando desempenhou papel de avaliador, fazendo contribuições e sugestões aos grupos. Esta atividade teve como potencialidade a dedicação dos grupos para a elaboração de suas apresentações e o perceptível interesse dos acadêmicos no contato com os profissionais do SUS. Como fragilidade, é possível citar a falta de interesse dos alunos com a apresentação dos demais grupos.

Com relação as avaliações escritas individuais, elas foram realizadas em três momentos distintos no decorrer do semestre (aula 7, 13 e 20). Elas foram compostas por questões, tanto descritivas quanto objetivas, das quais o mestrando colaborou na construção, com o intuito de concretizar o conhecimento construído pelos acadêmicos. Durante as avaliações, não foi permitido consulta a qualquer material ou meio eletrônico, e as mesmas foram aplicadas em conjunto pelo professor titular do componente curricular e o mestrando. Após a correção das avaliações, foram realizadas as devolutivas, tendo por objetivo sanar dúvidas sobre o conteúdo trabalhado e justificar a nota atribuída à cada aluno com relação à avaliação.

Discussão

Ferreira et al. (2017) relataram em seu estudo que quando professores utilizam exposições dialogadas, é possível perceber a interação dos alunos com o conteúdo trabalhado e que a participação dos alunos está condicionada as metodologias de ensino utilizadas. No presente estudo, apesar de não ter ocorrido um engajamento tão efetivo por parte dos acadêmicos durante as exposições dialogadas, foi possível perceber um maior interesse no aprendizado durante diversos momentos, principalmente na utilização de metodologias ativas.

Exposições dialogadas tem papel fundamental na progressão de um determinado assunto, fazendo-se necessária uma apresentação prévia sobre o conteúdo a ser abordado de forma a cativar o interesse dos alunos (NEZ; SANTOS, 2017). Além deste tipo de estratégia pedagógica, também é indicado a realização de seminários, dinâmicas de grupo, entre outros (NEZ; SANTOS, 2017). Estes achados corroboram com as estratégias pedagógicas utilizadas no presente relato.

LOPES et al. (2017), ao utilizarem filmes para a construção do conhecimento de acadêmicos do

ensino superior, seguido de debates, concluíram que este tipo de estratégia acaba aproximando os alunos das temáticas trabalhadas, construindo conhecimento de forma coletiva. Ainda, de acordo com este estudo, foi possível instigar o senso crítico e reflexivo dos acadêmicos, contribuindo na compreensão do ser humano em toda sua integralidade. No presente relato, também foi perceptível a aproximação dos alunos com o tema em questão, porém, como não houve tempo hábil para a realização de um debate onde todos os acadêmicos tivessem oportunidade para exporem suas opiniões, não foi possível concluir algo sobre o senso crítico e reflexivo dos mesmos.

Alunos de graduação consideram que metodologias ativas qualificam o processo de ensino, considerando tais estratégias como influentes (SOUSA et al., 2018). Tal achado também foi perceptível no presente trabalho, ao ponto que os acadêmicos caracterizaram as atividades com metodologias ativas como positivas.

Com relação a dinâmica de GV/GO, ela faz com que acadêmicos desenvolvam formas de analisar, interpretar, criticar e observar (REIS et al., 2014). Estas características também foram observadas no presente relato, perceptíveis a partir do debate enriquecedor ocorrido ao final desta atividade.

Domingues et al. (2016) relataram que acadêmicos de graduação em odontologia não entendem atividades, mesmo as realizadas fora das dependências da universidade, que não envolvam a prática clínica, como aulas práticas. Desta forma, é possível concluir que pode haver uma visão limitada dos estudantes sobre as possibilidades de atuação da profissão. Considerando os achados do presente estudo, os acadêmicos que realizaram a atividade prática fora das Universidade, compreenderam-na como tal, entretanto, os acadêmicos realizaram a atividade na universidade, não.

O seminário pode potencializar as técnicas de pesquisa e o debate, quando for orientado de forma adequada (CARBONESI, 2016). Os achados deste relato com relação ao seminário apresentam potencialidades com relação à pesquisa e organização dos acadêmicos. Porém, deixou a desejar no momento de proporcionar debate sobre as apresentações, o que talvez poderia resolver a fragilidade em que os acadêmicos mantenham atenção nas apresentações de outros grupos.

No âmbito da docência, um dos obstáculos está em determinar a forma mais assertiva de avaliar o aprendizado. Existem diversos métodos avaliativos, ainda há escassez de literatura sobre uma forma metódica que proporcione a realização destas avaliações para os alunos (GARCIA, 2009). Entretanto, é sabido que, quando docentes optam por realizar avalição através de provas escritas (avaliações individuais sem consulta), é possível observar certa projeção, por parte dos alunos, que acaba gerando rotinas de estudo e, consequentemente, de aprendizado (GARCIA, 2009). Então, levando em conta a amplitude dos conteúdos trabalhados durante o estágio de docência que deu origem ao presente relato, consideramos como adequada a forma de avaliação.

Conclusão

Apesar das aulas expositivas dialogadas tornarem-se cansativas em certos momentos para os acadêmicos, elas são necessárias para expor os conteúdos básicos e indispensáveis para o conhecimento do profissional da área da saúde.

Observou-se a necessidade da realização de mais atividades utilizando metodologias ativas, sendo estas atividades intercaladas com aulas expositivas dialogadas para facilitar o aprendizado. Estas dinâmicas devem ser trabalhadas de forma a pensar no tempo adequado disponibilizado para cada atividade.

Apesar da potencialidade do seminário, bem como o treinamento dos alunos para realizarem apresentações em público, é necessário pensar em uma estratégia para que os alunos fixem sua atenção também nos trabalhos dos demais grupos.

O mestrando considera que o aprendizado obtido por ele com relação ao planejamento e execução do componente curricular em um curso de graduação, o que inclui a escolha das metodologias de ensino a serem utilizadas, caracteriza-se como indispensável para a construção do conhecimento, de forma a adquirir experiência nas atividades docentes, práticas pedagógicas, elaboração de avaliações e planejamento de atividades.

Ainda, é possível afirmar que a ampla gama de metodologias de ensino existentes, deve ser explorada nos componentes curriculares dos cursos de graduação em odontologia. Desta forma, é possível diversificar as formas de ensino-aprendizagem, tornando-as mais efetivas.

Palavras-Chave: Odontologia; educação superior; ensino.

Agradecimentos: Fundação de Ampara à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

Referências

BALTAZAR, Mariângela Monteiro de Melo; BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia; WERNECK, Renata Iani; GABARDO, Marilisa Carneiro Leão; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge Moysés. Tensions and transformations in developing the university professor in Dentistry: a cross-sectional study. Londrina/PR, **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 2-10, 2017.

BASTOS, Brunna Rodrigues Machado dos Santos; CLARA, André Serra; FONSÊCA, Graciela Soares; PIRES, Fabiana Schneider; SOUZA, Carolina Rogel de; BOTAZZO, Carlos. Formação em saúde bucal e Clínica Ampliada: por uma discussão dos currículos de graduação. Londrina/PR, **Revista da ABENO**, v. 17 n. 4, p. 73-86, 2017.

BRASIL. Casa Civil. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). **Ofício circular nº. 028/99/PR/CAPES de 01/09/1999**. Brasília/DF, 1999.

CARBONESI, Maria Anastácia Ribeiro Maia. Uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado. Brasília/DF, **UDF Centro Universitário**, 2016.

DOMINGUES, Gabrielle Gonsalli; FONSÊCA, Graciela Soares; ZILBOVÍCIUS, Celso; JUNQUEIRA, Simone Rennó. Contribuições de estratégias extramurais para a formação em odontologia. Chapecó/SC, **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 105-111, 2016.

FERREIRA, Eliane de; QUADROS, Ana Luiza de; MORTIMER, Eduardo Fleury; SILVA, Penha Souza; TALIM, Sérgio Luiz. As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes. Rio de Janeiro/RJ, **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 625-650, 2017.

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). **Edital 03/2017**. Programa FAPESC de recursos humanos e CTI bolsas de mestrado e doutorado. Florianópolis/SC, 2017.

GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. São Paulo/SP, **Estudos em Avaliação Educacional**. V. 20, n. 43, p. 201, 2009.

LOPES, Maria do Socorro Vieira; FILHO, Francisco Jaime Rodrigues de Lima; SILVA, Camila Lima; LUCIANO, Eloisa Barros Luciano; CRUZ, Thaís Galdino; MOTA, Wellhington da Silva. O cinema como estratégia de metodologia ativa no ensino em enfermagem: relato de experiência. **RSC online**, v. 6, n. 7, p. 106-116, 2017.

NEZ, Egeslaine de; SANTOS, Camila Andrade. Reflexões sobre a metodologia das aulas expositivas na educação básica e superior. Juara/MT, **RELVA,** v. 4, n. 1, p. 24-36, 2017.

REIS, Liliane Braga Monteiro; MORAIS, Lúcia Maria Leite Cavalcanti; OLIVEIRA, Julia Maria R. de; ARANTES, Bárbara Morais; OLIVEIRA, Evelin Soares de. Metodologias ativas no ensino em odontologia: grupo verbalização e de observação (GV/GO). **Scientific investigation in dentistry**, v. 17 n. 2, 2014.

RIBEIRO, Gabriela Machado; ZANCHET, Beatriz Maria Boessio Atrib. Estágio de docência: possibilidades e limites na formação de professores universitários. Portugal, **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 2, p. 508-526, 2015

SECCO, Luciane Gabeira; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. Formadores em odontologia:

profissionalização docente e desafios político-estruturais. Rio de Janeiro/RJ, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p.113-120, 2004.

SENNA, Maria Inês Barreiros; RUCKERT, Bianca; PINTO, Maria José Batista; LUCAS, Simone Dutra. Procedimentos de ensino adotados no curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais: uma análise documental. Belo Horizonte /MG, **Arquivos em Odontologia**, n. 51, v. 3, p. 129-137, 2015.

SICKO: SOS saúde. Produção de Michael Moore. Estados Unidos da América: Megan O'hara, 2008.

SOUSA, Mapoanney Nhalis Clares de; CRUZ, Cleciana Alves Cruz; SANTOS, Zélia Maria Sousa Araújo Santos; CÂNDIDO, Adriano Lima Cândido. Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino-aprendizagem inovador. **Revista interdisciplinar encontro das ciências**. v.1, n.1. 2018.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). **Estudantes de Medicina experiamentam o "Meu Quis"**. Disponível em: https://www.unochapeco.edu.br/noticias/estudantes-de-medicina-experimentam-aplicativo-meu-quiz. Acesso em 28/02/2019. Chapecó/SC, 2018b.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). **Resolução n. 022/C. GESTOR/2018**. Aprova a alteração do regulamento para a concessão de bolsas de estudo para os estudantes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unochapecó. Chapecó/SC, 2018a.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). **Síntese do projeto pedagógico do curso de graduação em Odontologia (bacharelado)**. Disponível em: https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/58.pdf. Acesso em: 26/02/2019. Chapecó/SC, 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Alternativas pedagógicas para a formação do professor da educação superior. In.: VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixada; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docentes para a educação superior: processos formativos**. Campinas/SP: Papirus Editora, 2010. Cap. I.